

RUA PROF. CELESTINO CAMPOS

Lei nº 2726 de 06-09-1962

Lei nº 3053 de 12-06-1964

Formada pela rua 28 da Vila Nogueira

Início na rua Dr. Ponciano Cabral

Término na rua Candido Portinari

Vila Nogueira

Obs.: A lei nº 2726/62 promulgada pelo Prefeito Municipal Miguel Vicente Cury foi revogada pela lei nº 3053/64 promulgada pelo Prefeito Municipal Ruy Hellmeister Novaes.

PROF. CELESTINO CAMPOS

Celestino de Campos nasceu em 02-novembro-1881 na cidade de São Paulo e faleceu em Campinas, em 15-junho-1954. Era filho de Guimercindo de Campos e Júlia Teixeira de Campos e foi casado em primeiras núpcias com Maria Castro Campos com quem teve os filhos Marcel e Cesar, e em segundas núpcias com Jandira Toledo Pacheco e Silva, com quem teve os filhos Marta e Mário. Formou-se professor em 1900, pela Escola Normal da Praça, de São Paulo, vindo em seguida para Campinas, passando a lecionar no 2º Grupo Escolar "Quirino dos Santos". Em 1903, integrou a banca examinadora da primeira turma que ingressou na Escola Normal, antiga Escola Complementar, que funcionava em um casarão do Largo da Catedral. Logo depois, passou a lecionar neste estabelecimento, e quando a Escola Complementar transferiu-se para o prédio novo, na avenida Anchieta, o professor Celestino passou a Vice Diretor e mais tarde, a Diretor, de 1942 a 1945. A partir dessa data foi convocado para servir da Secretaria da Educação, na capital paulista. Após 52 anos de magistério, sem nenhuma falta (teve sete abondas durante o surto da gripe espanhola) e 71 anos de idade foi convidado a se aposentar, dando-lhe o Estado Cr\$ 100.000,00 como prêmio e receberia o título de Funcionário nº 1 do Brasil, em solenidade a ser realizada no dia seguinte na Faculdade de Direito, em São Paulo. A emoção foi tão grande que na noite desse dia sofreu um enfarte e teve de ser hospitalizado. À solenidade compareceu, representando-o, sua esposa, que recebeu por ele tão honroso título. Dois anos depois, Celestino de Campos faleceu, em consequência de um segundo enfarte. Ele e sua primeira esposa Maria Castro Campos, fundaram logo no início do século, um Jardim de Infancia e Escola Modelo, que se tornou muito conceituada, e que o casal vendeu mais tarde. Celestino de Campos foi um dos fundadores da Escola de Comércio "Bento Quirino", onde por sua iniciativa fundou a primeira escola de datilografia de Campinas, com máquinas vindas da Alemanha, cujas primeiras professoras foram Luci Braga, Noemia Asbahr e Madame Henning.

RUA PROFESSOR CELESTINO CAMPOS



LEI N.º 2726, DE 6 DE SETEMBRO DE 1962

Dá o nome de Professor Celestino Campos a uma rua da cidade

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Professor Celestino Campos a Rua 20 do Jardim Santana, que tem início na Rua 19 e termina na Avenida 4.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paco Municipal de Campinas, aos 6 de setembro de 1962.

MIGUEL VICENTE CURY — Prefeito Municipal

Publicado no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal aos 6 de setembro de 1962.

DR. PLINIO DO AMARAL — Diretor do Departamento do Expediente.

**LEI N.º 3053, DE 12 DE JUNHO DE 1964.**

Dá a uma via pública o nome de Professor Celestino Campos e revigora o item XV do artigo 1.º da lei n.º 2.282, de 25 de março de 1960.

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Prof. Celestino Campos a Rua 28 da Vila Nogueira, que tem início na Rua 29 e término na Rua 31 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Fica revigorado o item XV do artigo 1.º da Lei n.º 2.282, de 25 de março de 1960, que deu o nome de Luiz Arruda Camargo à Rua 20 do Jardim Santana, a qual tem início na Rua 19 e término na Avenida 4.

Artigo 3.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário e especialmente a Lei n.º 2.726, de 6 de setembro de 1962.

Paço Municipal de Campinas, aos 12 de junho de 1964.

RUY HELLMMEISTER NOVAES — Prefeito de Campinas.

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 12 de junho de 1964.

LUIS GONZAGA DA SILVA LEITE — Diretor Interino do Departamento do Expediente.

RUA PROFESSOR CELESTINO DE CAMPOS

Nasceu em São Paulo, a 2 de novembro de 1881, sendo filho do sr. Gumercindo Campos e de d. Julio Teixeira Campos.

Formando-se professor em 1899, pela antiga Escola Complementar da Praça da República, hoje Instituto de Educação "Caetano de Campos", em São Paulo, veio para Campinas, em 1901, como professor primário do 1º Grupo Escolar da cidade, o atual Grupo Escolar "Francisco Glicério".

Em 1903, integrou a Banca Examinadora da 1ª Turma que ingressou em nossa Escola Normal, tendo sido, depois, por longo tempo Vice-Diretor da mesma Escola e seu Diretor-Substituto por vários anos.

Dedicou-se ao magistério em Campinas pelo espaço de quase 50 anos, tendo ensinado, portanto, a três gerações de campineiros.

Removido para São Paulo como Técnico de Educação do Departamento de Educação, completou nesse cargo 50 anos de bons serviços públicos, só se aposentando ao sofrer um enfarte do miocárdio, que, ao segundo ataque, o vitimaria, dois anos depois.

Faleceu em Campinas aos 15 de junho de 1954, deixando quatro filhos de seus dois matrimônios, o primeiro com d. Maria de Castro Campos e o segundo com d. Jandira Silva Campos, também já falecida. Tem ainda, em São Paulo, um irmão e duas irmãs, bem como, cunhado e sobrinhos. Possui, também, um neto em Campinas.

Acha-se sepultado no Cemitério da Saudade, nesta cidade.

(Elementos colhidos junto à Diretoria da Escola Estadual "Professor Celestino de Campos", e foram fornecidos à esse estabelecimento por Jaci Ribeiro)



PROFESSOR CELESTINO DE CAMPOS



O professor Celestino de Campos nasceu em São Paulo, a 2^a de novembro de 1881, sendo seus pais Gumercindo Campos e Júlia Teixeira de Campos. Estudou e formou-se no Instituto "Caetano de Campos, em São Paulo, que nessa tempo era chamada Escola Normal da Praça, por situar-se ao lado da Praça da República.

Foi casado em primeiras nupcias com d. Maria Castro Campos e em segundas nupcias com d. Jandira Toledo Pacheco e Silva.

Do primeiro matrimônio são seus filhos: Marcel e Cesar e do segundo Marta e Mário.

Seu filho, dr. Marcel Campos, reside hoje no Rio de Janeiro onde é médico pediatra e foi quem, gentilmente, nos transmitiu os dados para esta ligeira biografia.

O prof. Celestino, logo que se formou em 1900, veio para Campinas e começou a lecionar no Grupo Escolar "Bento Quirino". Passou depois para a Escola Complementar que funcionava em um casarão, na Praça José Bonifácio (Largo da Catedral) do lado da rua 13 de Maio.

Quando a Escola Complementar foi para o prédio novo, atual Instituto de Educação "Carlos Gomes", o prof. Celestino passou a Vice-Diretor e mais tarde a Diretor, em 1942 e 1945.

Dessa data em diante, foi convocado a Servir na Secretaria de Educação, mas continuando a residir sempre em Campinas.

Ele e sua primeira esposa que era uma senhora muito culta fundaram, ainda nos primeiros anos do século Vinte, um Jardim de Infância e Escola Modelo. Essa escola, muito conceituada na época, foi vendida mais tarde por 25 contos de réis. Com esse dinheiro, compraram uma fazenda em Joaquim Egidio, onde perderam tudo o que possuíam. Ele não tinha tempo para cuidar da propriedade e d. Maria, pessoa mais afeita a atividades intelectuais, sozinha e enfrentando todas as dificuldades havidas naquele tempo, não pôde se desincumbir da missão.

O Prof. Celestino foi um dos fundadores da Escola de Comércio "Bento Quirino", juntamente com o prof. Cyro Magro e outros amigos. Nesse colégio ele fundou a primeira Escola de Datilografia de Campinas, com máquinas vindas da Alemanha, cujas primeiras professoras foram as muito prestigiadas Luci Braga, Noemia Asbahr e Madame Henning.

Completoou quase 52 anos de magistério sem uma falta (teve sete faltas abonadas durante o surto da gripe espanhola).

Ele devia se aposentar compulsoriamente aos 68 anos de idade mas continuou trabalhando e foi muito preocupado que atendeu, após ter completado 71 anos, o chamado da Secretaria de Educação para que lá se apresentasse em determinado dia. Explicaram-lhe que d



Professor Celestino de Campos

Fls. 2

veria assinar o pedido de aposentadoria o que ele não queria fazer, argumentando que estava muito bem de saúde, lúcido e cumprindo perfeitamente o seu trabalho. Não houve meios de evitar e a aposentadoria foi assinada. Disse-lhe, então, que havia ainda 2 notícias a lhe dar: o Estado ia lhe oferecer Cr\$ 100.000,00 como prêmio e receberia o Título de Funcionário nº 1 do Brasil, em solenidade a realizar-se no dia seguinte na Faculdade de Direito.

A emoção foi tão forte, digo, a emoção foi tão grande que na noite desse dia (em que assinou a aposentadoria) sofreu um enfarte e teve de ser hospitalizado. À solenidade compareceu representando-o, sua esposa, que recebeu por ele o tão honroso título.

Dois anos depois, falecia em consequência de um segundo enfarte, no dia 15 de julho de 1954.

2 2 2

O professor Celestino de Campos era um homem extremamente metódico, metuculoso e pontual.

Seus familiares sabiam onde encontrá-lo a qualquer hora do dia, mesmo que fosse a caminho da casa ou da escola, pois fazia sempre o mesmo trajeto e exatamente à mesma hora.

Fazia uma espécie de livro-caixa diário, anotando a quantidade de dinheiro que possuía ao sair de casa e minuciosamente, todas as despesas (caixa de fosforo, bonde, jornal ou qualquer compra que fizesse) e à noite somava-as passando para o dia seguinte o que restasse do dinheiro que levárá.

O Dr. Marcel tem guardados cadernos com essas anotações, todos os documentos do Prof. Celestino, inúmeras notas de compras, movimento de vendas dos produtos da fazenda e de compras para a mesma cadernos com recortes de jornais, etc. Sob os recortes dos jornais ele anotava o nome do jornal, a página, a coluna, se no canto esquerdo ou direito, ao alto ou embaixo.

Certa vez o Dr. Marcel veio a Campinas e foi abastecer o seu carro em um Posto que havia em frente ao Clube Campineiro (Hoje Joguei Clube) pertencente ao sr. Armando Barsotti. Este lhe disse que a pontualidade do Professor era até irritante, pois há dez anos ele passava por ali, exatamente a mesma hora para ir ou voltar da Escola Normal. Ele podia até acertar o relógio quando via o professor.

Entre os seus guardados há uma cópia das Máximas de Benjamin Franklin, copiadas em 1905 que com toda a certeza serviram de lição para sua vida. À título de curiosidade segue um xerox da mesma. Talvez os alunos do Colégio gostem de conhecê-la.

2 2 2



Professor Celestino de Campos

Fls. 3

Cida.

Visitei o Dr. Marcel que com toda a boa vontade mostrou-me tudo o que possuía dos pertences do pai, guardados em sua primeira valise de médico. De tudo o que vi e ouvi resumi o que lhe entrego.

Penso interessar à Maria José, ler tudo isso.

Depois ela fará um resumo do resumo para os alunos, está

bem?

Da amiga de sempre

(a) Abigail.

(Elementos fornecidos pela Diretoria da Escola Estadual "Prof. Celestino de Campos")



GINÁSIO ESTADUAL "PROFESSOR CELESTINO DE CAMPOS"

DIA DO PATRONO DA ESCOLA

Ao comemorarmos o Dia do Patrono, nossa Escola deseja homenagear com um preito de gratidão, a ilustre figura de um grande Mestre, que teve sua vida toda dedicada ao magistério.

O Professor Celestino de Campos, cujo nome vem honrar a denominação dada a este Ginásio, nasceu em São Paulo (?), aos 2 de novembro de 1881. Seus pais foram: Gumercindo Campos e d. Julia Teixeira Campos.

Estudou na Escola Complementar da Praça da República, hoje Instituto de Educação "Caetano de Campos", tendo se formado em 1899.

Em 1901, chega a Campinas e inicia sua carreira de Mestre no 1º Grupo Escolar desta cidade, o atual Grupo Escolar "Francisco Glório".

Em 1903 foi nomeado por Decreto, para integrar a Banca Examinadora da 1ª Turma que ingressou na Escola Normal, hoje Instituto de Educação "Carlos Gomes", de Campinas.

A esse estabelecimento de ensino, dedicou grande parte de sua vida como professor, Vice-Diretor e Diretor Substituto. Foram 50 anos de magistério, dedicados à formação intelectual da juventude, principalmente daqueles que posteriormente também iriam ser professores.

Todos os que tiveram a felicidade de conhecê-lo e conviver com esse Mestre de tão saudosa memória, são unânimes em recordar o exemplo de Mestre bondoso, amigo, sereno, equilibrado, paternal, e que educava não apenas através de seu cabedal de conhecimentos, mas sobretudo pelo paradigma de sua vida.

Removido para São Paulo e promovido à Técnico de Educação no Departamento de Educação, depois de completar o quinquentenário de serviços públicos, o professor Celestino de Campos, sofreu um enfarto miocárdio que o fez afastar-se do trabalho. Não aguentando um segundo enfarte, morre em Campinas, aos 15 de junho de 1954, onde se acha sepultado no Cemitério da Saudade.

Deixou quatro filhos havidos de seus matrimônios em d. Maria de Castro Campos e d. Jandira Silva Campos. Seus familiares residem em São Paulo: 2 irmãs, 1 irmão, cunhados e sobrinhos.

Ideal, dedicação, crença nos jovens, no futuro de nossa Pátria e da humanidade! Eis o que nos legou como estímulo e exemplo, personalidade inconfundível do Professor Celestino de Campos!

(Elementos fornecidos pela Diretoria da Escola Estadual "Prof. Celestino de Campos")